



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

(Fundamentos do Serviço Social – Ênfase: Formação Profissional)

**A produção de conhecimento sobre a formação profissional
em Serviço Social: concepção de formação e as tendências
presentes**

Lorena Ferreira Portes¹
Lorraine Fróis da Silva²
Renan Duarte da Silva³
Carolina Yumi Pavanelo⁴

Resumo: O artigo tem por finalidade apresentar os resultados parciais de pesquisas realizadas sobre a formação profissional em Serviço Social, tendo por delimitação os artigos publicados nos periódicos específicos da área do Serviço Social no período de 2000 a 2017. Um dos eixos descritivos foi a concepção de formação profissional expressa nas publicações. Assim, apresentam-se cinco tendências identificadas: a formação profissional e a afirmação do projeto ético-político; os desafios para a formação profissional; a natureza teórico-prática da formação profissional; os princípios da formação profissional expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais; as competências a serem desenvolvidas no processo formativo (teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa).

Palavras-chave: Serviço Social; Formação Profissional; Tendências; Diretrizes Curriculares Nacionais.

Abstract: The purpose of this article is to present the partial results of researches carried out on vocational training in Social Work, having as a delimitation the articles published in specific periodicals of the Social Work area from 2000 to 2017. One of the descriptive axes was the conception of training expressed in the publications. Thus, five trends are identified: professional training and the affirmation of the ethical-political project; challenges for vocational training; the theoretical and practical nature of vocational training; the principles of professional training expressed in the National Curricular Guidelines; the competences to be

¹ Assistente Social, Professora Adjunta do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina- PR, Doutora em Serviço Social e Política Social, e-mail: lorenafportes@gmail.com.

² Assistente Social, Pós-Graduanda em Serviço Social: Competências Profissionais, Política Social e Práticas Contemporâneas pela Unifil/PR, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação Profissional em Serviço Social- GEPFOR, e-mail: lo.frois.s@gmail.com.

³ Graduando em Serviço Social na UEL, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Trabalho Profissional – GEFORT, e-mail: renan.d.silva.92@gmail.com.

⁴ Graduanda em Serviço Social na UEL, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação Profissional em Serviço Social- GEPFOR, e-mail: yumicarol@hotmail.com.



developed in the formative process (theoretical-methodological, ethical-political and technical-operative).

Keywords: Social work; Professional qualification; Tendencies; National Curricular Guidelines.

INTRODUÇÃO

É consensual o reconhecimento de que o Serviço Social é uma profissão e uma área do conhecimento das ciências sociais aplicadas, reconhecida pelas agências de regulação e fomento à pesquisa e pós-graduação, considerando a legitimidade de sua produção acadêmica-científica. Enquanto área de conhecimento, a profissão reforça uma dimensão investigativa a partir de um patrimônio intelectual, teórico-prático, ético e político acumulado no processo de renovação do Serviço Social brasileiro, sobretudo a partir da intenção de ruptura no final da década de 1970 do século passado.

A maturidade intelectual se consolida na medida em que a profissão ao ser reconhecida pela sua dupla natureza – interventiva e analítica - desenvolve densidade teórica através da pesquisa e da produção de conhecimento para analisar a realidade social, suas contradições, os processos sócio-políticos, as determinações sócio históricas, assim como as respostas profissionais construídas para enfrentar às demandas socialmente postas no cotidiano profissional.

A produção de conhecimento acumulada nas últimas décadas apresenta uma diversidade de temas que têm sido problematizados tomando como referência a realidade social e os fenômenos sociais, o trabalho e a formação profissional. Sendo assim, discutir e mapear uma certa produção acadêmica num determinado campo de conhecimento permite destacar e analisar, em diferentes momentos históricos, as condições em que essa produção tem sido produzida, assim como identificar as tendências das mesmas.

Esse artigo tem por objetivo apresentar o resultado parcial da primeira fase de duas pesquisas que estão sendo desenvolvidas em uma Universidade Estadual do Estado do Paraná. São dois grupos de pesquisa que desenvolvem uma pesquisa cruzada por terem a mesma base empírica, e que têm como objeto de estudo a formação profissional.

O percurso metodológico construído pelos grupos de pesquisa foi constituído de três passos: revisão de literatura, pesquisa documental e pesquisa de campo envolvendo sujeitos. Os resultados socializados nesse artigo se referem ao primeiro passo metodológico delineado, qual seja: a revisão de literatura, através do levantamento da produção de conhecimento do Serviço Social sobre Formação Profissional, buscando identificar como tal



formação vem sendo debatida e compreendida, além de evidenciar as tendências expressas na formação profissional em relação ao ensino do trabalho profissional.

Na revisão de literatura elencou-se como critério de escolha os artigos publicados nos periódicos da área do Serviço Social, com classificação CAPES - Qualis A1, A2, B1 e B2, totalizando 10 (dez) periódicos. Tomou-se como referência o período de 2000 a 2017. O período de levantamento da produção de conhecimento foi de julho de 2017 a janeiro de 2018.

Para concretização desse primeiro passo metodológico, foram definidos os eixos descritores para direcionar as buscas a serem analisadas no momento da leitura dos artigos. Os descritores definidos foram: formação profissional, trabalho e exercício profissional, estágio e supervisão. A leitura na íntegra dos artigos localizados sobre a formação profissional em Serviço Social pautou-se em 5 (cinco) eixos descritores definidos a partir dos objetivos construídos pelas pesquisas em curso: concepção de profissão, concepção de formação profissional, ensino do trabalho profissional, estágio supervisionado e supervisão de estágio. Nesse artigo será apresentada a sistematização relacionada à concepção de profissão identificada na produção de conhecimento.

2 LEVANTAMENTO DOS PERIÓDICOS SELECIONADOS E NÚMERO DE ARTIGOS ENCONTRADOS SOBRE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A partir dos procedimentos metodológicos da pesquisa apresentados na introdução deste artigo, parte-se para a exposição dos periódicos selecionados e da produção encontrada sobre a temática da formação profissional.

Tabela 1 - Periódicos e quantitativo de artigos publicados sobre formação profissional

Periódico	Qualis	Número de artigos publicados no período	Número de artigos localizados sobre formação profissional
Serviço Social & Sociedade- (Cortez)	A1	535	56 (10,46%)
Argumentum (UFES)	A2	179	6 (3,35%)
Temporalis	B1	298	85 (28,52%)



(ABEPSS) até 2016			
Katálysis (UFSC)	A1	402	28 (6,97%)
Até 2016			
Textos e Contextos (PUCRS)	A2	405	7 (1,72%)
Emancipação (UEPG)	B2	279	5 (1,80%)
SER Social (UNB)	A2	234	2 (0,85%)
Em Pauta (UERJ)	A2	221	5 (2,26%)
O Social em Questão (PUC-RJ)	B1	312	3 (0,96%)
Revista de Políticas Públicas- (UFMA)	A2	372	0 (0%)
Total de artigos		2.865	197 (6,87%)

Fonte: dados sistematizados com base no levantamento da produção de conhecimento.

Diante dos dados apresentados pode-se considerar que a temática da formação profissional não tem recebido muita expressividade nas publicações dos períodos pesquisados. De 2.865 artigos publicados durante o período de 2000 a 2017, apenas 197, ou seja, 6,87% abordam tal temática. Destaca-se um periódico, a Revista Temporalis.

A Revista Temporalis, que apresentou 28,52% de suas publicações sobre formação profissional foi criada em 2000 e editada pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS, que se destina a publicar trabalhos científicos sobre temas atuais e relevantes no âmbito do Serviço Social, áreas afins e suas relações interdisciplinares. Considera-se que se justifica esta revista apresentar o maior número de artigos sobre formação profissional, uma vez que a edição da revista é realizada pela entidade acadêmico científica que coordena e articula o projeto de formação em Serviço Social no âmbito da graduação e pós-graduação.

É oportuno reforçar que a Revista Serviço Social & Sociedade, criada em 1979, sendo a primeira revista de circulação nacional na área do Serviço Social, constituindo-se como um dos mais importantes periódicos de consulta de profissionais, estudantes e pesquisadores, que tem por objetivo dar visibilidade à produção acadêmica e profissional de assistentes sociais e pesquisadores de áreas afins, apresentou 8,04% de publicações sobre a temática da formação profissional.

A Revista Argumentum, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Federal do Espírito Santo, possui caráter interdisciplinar e propõe-se



a publicar pesquisas, artigos e discussões nos eixos *Política social, Estado e Sociedade* e suas diversas interações.

A Revista *Katálysis*, editada pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e pelo Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, tem o objetivo de publicar produções científicas atuais e relevantes relacionadas ao Serviço Social, abrangendo temáticas das Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, política social, trabalho, questão social e saúde pública.

A Revista *Textos & Contextos* (Porto Alegre) é um periódico que tem na mesma questão social, enquanto expressões de desigualdades e resistências, seu eixo articulador, sendo seu objetivo o de contrivir para a construção de conhecimentos em Serviço Social, e em campos correlatos do saber, com ênfase nos eixos relativos às políticas sociais, direitos humanos e processos sociais, bem como o trabalho e formação em Serviço Social.

A Revista *Ser Social*, vinculada ao Programa de Pós Graduação em Política Social do SER/IH/UnB, destina-se à publicação de trabalhos científicos sobre assuntos atuais e relevantes no âmbito do Serviço Social, da Política Social, áreas afins e suas relações interdisciplinares.

A Revista *Em Pauta*, é um veículo de divulgação científica da Faculdade de Serviço Social da UERJ e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Seu foco está voltado para a compreensão de determinações e contradições sócio-históricas que envolvem a esfera da política e o mundo do trabalho, com destaque para as lutas sociais no Brasil e nos países hispano-americanos.

A Revista *O Social em Questão* é a publicação oficial do Programa de Pós-graduação do Departamento de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Tem por objetivo contribuir com a produção de conhecimento, o debate acadêmico e a capacitação docente e discente nas áreas de Serviço Social e afins, e com a construção de agendas em diversas instâncias da sociedade, com vistas a influenciar a construção de políticas públicas que busquem a redução das desigualdades sociais.

E a Revista de Políticas Públicas, um periódico acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Tem por objetivo publicar trabalhos científicos, de forma livre e gratuita, produzidos por pesquisadores brasileiros e de outros países, quando considerados relevantes para o avanço teórico-prático das Políticas Públicas.

Analisando o foco e escopo das dez (10) revistas selecionadas para a pesquisa, identifica-se que a concentração está na temática das políticas sociais. Através dos dados levantados torna-se necessário repensar sobre a relevância que a formação profissional tem na produção de conhecimento da área e na importância de se alargarem as pesquisas e os



debates sobre uma temática fundamental tanto na formação graduada quanto na pós-graduada em Serviço Social.

3 COMO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL É EXPLICADA E APRESENTADA: as tendências presentes.

Conforme indicado na introdução, a leitura na íntegra dos artigos localizados sobre formação profissional pautou-se em 05 (cinco) eixos descritores definidos a partir dos objetivos construídos pelas pesquisas em curso: concepção de profissão, concepção de formação profissional, ensino do trabalho profissional, estágio supervisionado e supervisão de estágio.

Em cada eixo descritor identificado, buscou-se evidenciar a concepção apresentada nas produções, os autores e as obras tomadas como referência.

No eixo concepção de formação profissional, buscou-se levantar como a formação profissional é explicada e apresentada. Em relação a esse eixo, apresenta-se o seguinte mapeamento:

Tabela 2 - Periódicos e quantitativo de artigos que apresentam concepção/explicação de formação profissão

Periódico	Número de artigos localizados sobre formação profissional	Número de artigos que apresentaram uma concepção/explicação de formação profissional
Serviço Social & Sociedade- (Cortez)	56	26 (46,42%)
Argumentum (UFES)	6	3 (50%)
Temporalis (ABEPSS)	85	58 (68,23%)
Katálysis (UFSC)	28	19 (67,85%)
Textos e Contextos (PUCRS)	7	4 (57,14%)
Emancipação (UEPG)	5	5 (100%)
SER Social (UNB)	2	1 (50%)
Em Pauta (UERJ)	5	4 (80%)
O Social em Questão (PUC-RJ)	3	2 (66,66%)



Revista de Políticas Públicas- (UFMA)	0	0 (0%)
Total de artigos	197	122 (61,92%)

Fonte: dados sistematizados com base no levantamento da produção de conhecimento.

Percebe-se que, dos artigos que tinham como tema a formação profissional, 61,92% buscavam apresentar uma explicação sobre a mesma, não sendo possível identificar concepções bem definidas, mas apontar como se tem discutido e pensado sobre a formação profissional. Desta forma, através da leitura dos artigos selecionados, foi possível explicitar cinco (5) tendências explicativas sobre a formação profissional. Assim, a formação tem sido explicada/apresentada levando-se em consideração: 1) A formação profissional e a afirmação do projeto ético-político; 2) Os desafios para a formação profissional; 3) A natureza teórico-prática da formação profissional; 4) Os princípios da formação profissional expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais; 5) As competências/Capacitações a serem desenvolvidas no processo formativo (Teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa).

Serão apresentadas a seguir uma síntese de cada tendência identificada. A primeira tendência identificada foi sobre a formação profissional e a afirmação do projeto ético-político. A partir da leitura e análise dos textos selecionados, que versavam sobre a formação profissional em Serviço Social, foi possível identificar uma tendência explicativa sobre a formação. Nesta tendência, os autores e autoras tomaram como referência as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Serviço Social de 1996, aprovada pela ABEPSS. Assim, a formação profissional foi apresentada tendo como alicerce este documento/marco orientador.

Neste caminho, ao apresentar/explicitar a formação profissional, os textos reafirmaram que a formação profissional se orienta por uma dada direção social, construída coletivamente pela categoria profissional que se expressa no projeto ético-político profissional. Os textos não se propõem a discorrer sobre tal projeto, mas sinalizam o seu direcionamento.

No entanto, nas formas de explicar esta direção social foi identificado um hibridismo na compreensão e apresentação da mesma. Uma primeira apreensão em relação à direção social que orienta a formação profissional foi que esta deve estar concatenada à defesa de direitos sociais e direitos humanos, tendo como campo de debate a emancipação política. Outra forma de apresentar foi partir do pressuposto de que a defesa dos direitos sociais e humanos pressupõe a superação da sociedade burguesa.



Outra expressão foi a explicação da direção social orientada pela transformação da sociedade, levando em consideração a sociedade burguesa, o modo de produção capitalista, a luta de classes, situando o processo formativo como um espaço capaz de tensionar a luta de classes e contribuir na superação da sociedade capitalista, projetando uma nova ordem societária, tendo como horizonte a emancipação humana.

Diante de tais constatações, algumas questões se tornam relevantes para se problematizar: o que se compreende pelo próprio projeto profissional? Qual a apreensão sobre a direção social que alicerça esse projeto? Como se compreende a emancipação política e a emancipação humana e a interface com uma profissão?

Silva (2016) tem se preocupado em abordar esta questão quando apresenta as tendências teórico-práticas presentes no debate do Serviço Social brasileiro. Discorrendo sobre a terceira tendência que tem como referência a “intenção de ruptura” que se sustenta na aproximação do serviço social com o marxismo, esclarece que não se apresenta de maneira homogênea, se fazendo presente duas perspectivas, com ênfases e estratégias distintas. A primeira reconhece a luta por direitos e a necessidade de sua manutenção, no sentido de reconhecer os espaços contraditórios em que atuam os assistentes sociais, como instâncias não determinantes, mas acumuladoras de forças. Não se identifica emancipação política com emancipação humana, numa visão etapista, mas defende-se a universalização dos direitos como condição para ampliar a emancipação social. Já, na segunda, não se acredita que estas instâncias se configurem como espaço de acumulação de forças, considerando-as menos importantes. Afirma-se que há uma limitação objetiva desses espaços no atual estágio de acumulação do capital, restringindo profundamente o alcance da atuação profissional.

Diante do exposto, é possível considerar que a emancipação política não é degrau para a emancipação humana e que uma profissão, com destaque para o Serviço Social, atua no âmbito da emancipação política, na esfera das políticas sociais e no campo dos direitos sociais e humanos. Isso não implica em desconsiderar o movimento que pode ser travado pelos assistentes sociais, numa perspectiva crítico-progressista, de atuação no campo das políticas sociais de forma a buscar compor forças para a sua ampliação e universalização, numa perspectiva de reafirmação de direitos sociais. Portanto, essa afirmação não implica que a profissão tenha condições de viabilizar e garantir direitos.

Nesse sentido, se faz necessário recuperar o debate sobre a direção social que alicerça o projeto profissional, a fim de problematizá-la, reconhecendo os limites profissionais, o viés reformista impregnado sustentado pela defesa do Estado e da democracia como instâncias capazes de fomentar o movimento para a superação do capital.



A segunda tendência abordou sobre os desafios da formação profissional. Os principais desafios elucidados foram: o traço mercantil do ensino superior brasileiro; a expansão dos cursos à distância; a precarização das condições de trabalho dos docentes e os entraves postos à formação no sentido de se direcionar pelo projeto profissional, tendo em vista o cenário privatista.

A expansão do ensino superior no Brasil está condicionada ao seu processo de privatização, em que a educação representa efetivamente uma possibilidade de investimentos e de sucesso financeiro para o capital. Essa expansão e crescimento do ensino superior, travestido pelo discurso de “democratização do acesso à educação”, tem desconstruído a educação pública brasileira como um direito social. A entrega do ensino superior para a esfera privada demonstra a integração da política educacional ao gerenciamento das agências internacionais, tornando-se um campo promissor para o mercado. Pode-se evidenciar este traço mercantil através dos dados do Censo da Educação Superior de 2017. De um total de 2448 instituições, 296 (12,1%) são públicas e 2152 (87,90%) são privadas. Destaque para as faculdades privadas que somam 1878 instituições, ou seja, 76,71%.

A terceira tendência enfatizou sobre a natureza teórico-prática da formação profissional. De acordo com os artigos analisados para este estudo, reafirma-se que o perfil profissional do assistente social a ser formado deve levar em consideração às exigências que colocam à formação no cotidiano profissional, bem como as requisições postas pelo mercado de trabalho. No entanto, enfatizam que estas exigências e requisições precisam ser analisadas e debatidas, para que não se direcione a formação profissional para um adestramento técnico e tarefairo. Assim, destaca-se a articulação das três grandes dimensões que constituem o exercício profissional: teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Nesta direção, a formação profissional é pensada como uma unidade entre teoria e prática, expressa pela natureza investigativa e interventiva da profissão.

Essa dupla natureza a ser fomentada no processo formativo justifica-se por fornecer elementos analíticos para se compreender a realidade nas suas múltiplas determinações, que exige para tanto, uma apropriação teórica rigorosa. Este conhecimento crítico da realidade social é primordial para que os assistentes sociais busquem ampliar (no sentido de uma superação) uma compreensão fragmentada, superficial e a-histórica do real. Esta compreensão possibilitará uma acuidade na apreensão desta sociabilidade burguesa, das relações de produção e sociais capitalistas, da desigualdade social como um desdobramento deste modo de produção, da expressão da luta de classes, do papel do Estado, das funcionalidades das políticas sociais. E para que este conhecimento aprofundado, arraigado na crítica à economia política burguesa? Dentre outras



contribuições, para ter clareza e segurança em situar a profissão e o seu exercício nesta macroestrutura, apropriando-se de elementos que assegurem interpretar as demandas profissionais, as condições objetivas de vida dos seus usuários, a organização e funcionamento das políticas sociais, os limites institucionais, as questões relativas ao financiamento e orçamento de políticas sociais, do controle social, dentre outros.

A quarta tendência identificada reafirma a dimensão investigativa e interventiva da profissão e argumenta que é preciso conhecer a realidade para poder intervir. Desta forma, a formação profissional deve ser construída levando em consideração um tripé formativo: ensino, pesquisa e extensão. Sendo assim, retoma-se o que está preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, como 5º e 8º princípios: a) estabelecimento das dimensões investigativa e interventiva como princípios formativos e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade; Indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão (ABEPSS, 1996).

Toma-se como referência o exposto por Guerra (2009), quando a autora afirma que,

(...) a pesquisa crítica e criativa faculta-nos enriquecer os elementos da cultura profissional: princípios, valores, referencial teórico-metodológico, racionalidades, instrumental técnico-operativo, estratégias e posturas, com novas determinações. Aqui se coloca um dos desafios da formação profissional: criar uma cultura profissional que valorize a dimensão investigativa (GUERRA, 2009, p. 15).

Nessa perspectiva, a pesquisa e a extensão tem papel fundamental. Reduzir a formação profissional em atividades de ensino é extirpar o potencial crítico deste processo e limitar o desenvolvimento de competências profissionais. Longe de reduzir a pesquisa ao campo acadêmico, a formação profissional tem um papel a desenvolver uma “postura investigativa” nos acadêmicos, futuros assistentes sociais. Esta postura investigativa pressupõe que não fique na superficialidade dos fenômenos, na maneira aparente em que os mesmos aparecerem, mas instiga também num processo de conhecimento mais apurado sobre as demandas sociais, sobre as condições socioeconômicas dos usuários, sobre as relações institucionais para que pensemos nas respostas e estratégias a serem construídas no exercício profissional. O caráter interventivo da profissão articulado a uma ação investigativa contribuiu para que se reflita sobre as ações profissionais, sobre as respostas e limites encontrados, subsidiando a intervenção. Se é preciso conhecer para se poder intervir, é necessário mobilizar um conjunto de conhecimentos, sejam técnicos, procedimentais, operacionais, mas também, conhecimentos teóricos necessários para uma leitura crítica da realidade social. Destaca-se, neste processo, a pesquisa como ferramenta essencial na formação profissional.



Uma questão se faz presente neste debate: como garantir o tripé formativo, quando as instituições de ensino superior no Brasil são, sobretudo, faculdades privadas que, respaldadas em lei, não são obrigadas a oportunizar e investigar em pesquisa e extensão? Concentram suas atividades em ensino, não oferecendo condições de trabalho para os docentes desenvolverem pesquisas. A pesquisa e a extensão, sobretudo a primeira, ficam relegadas no processo formativo, sendo pensadas e desenvolvidas por iniciativas mais pontuais de professores do que uma proposta pedagógica da instituição de ensino, pois se configuram como professores horistas. Oportuno reforçar a afirmação de que os cursos de Serviço Social no Brasil estão, majoritariamente, nas mãos da iniciativa privada, concentrando-se em faculdades.

Como quinta tendência, encontra-se a premissa de que a formação profissional deve estar alicerçada no desenvolvimento/construção de competências/capacitações/dimensões profissionais, quais sejam: Teórico-Metodológica, Ético-política e Técnico-Operativa.

Diante dos artigos estudados, foi possível identificar que os autores compreendem a formação profissional como um processo que implicará em determinadas competências/capacitações/ dimensões, ou seja, os textos abordam a necessidade de construir e desenvolver diferentes conhecimentos, habilidades e saberes pautados em uma postura analítica e interventiva da profissão determinando um perfil profissional mais qualificado, reflexivo e assertivo perante as demandas institucionais, sociais e as próprias necessidades dos assistentes sociais.

Sendo assim, reafirmamos a partir dos textos que a formação profissional está vinculada a três competências distintas, mas que estão relacionadas e interligadas, ou como destaca Santos (2016, p. 271) “se articulam, se complementam, formam uma unidade” sendo elas: competência teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

Nesse sentido, necessitamos elucidar sobre a abordagem das três competências que direcionam a formação e intervenção do Serviço Social:

- Competência teórico-metodológica – apreensão de um arcabouço teórico que irá subsidiar a análise crítica da sociedade e o movimento do real através de uma perspectiva de totalidade e mediações para o agir profissional, e não pela imediaticidade das demandas institucionais/ sociais/ profissionais;
- Competência ético-política – se dá através de um conjunto de valores éticos e políticos construídos pela profissão que irão refletir na intervenção, além de refletir as relações de força e poder existentes na sociedade capitalista através das classes sociais antagônicas;



- Competência técnico-operativa – sustenta o exercício profissional através de instrumentos, técnicas, procedimentos e habilidades evidenciando a natureza prático-interventiva da profissão trazendo as ações e finalidades.

Como já apontado, tais competências são indissociáveis para a formação e o exercício profissional e não devem ser vistas com níveis de importância diferenciados, pois acabaria desqualificando o trabalho profissional, sem a compreensão da totalidade, causando análises fragmentadas e ações imediatizadas.

Observam-se através dos artigos um ponto relevante que já foi levantado por Iamamoto (2013) sobre subestimar ou superestimar qualquer uma das capacitações, pois leva aos equívocos do teorismo, do militantismo e do tecnicismo que não sustentam o fazer profissional.

[...] o teórico-metodológico, o ético-político e o técnico-operativo são fundamentais e complementares entre si. Porém, aprisionados em si mesmos transformam-se em limites que vêm tecendo o cenário de algumas das dificuldades, identificadas pela categoria profissional, que necessitam ser ultrapassadas: o teorismo, o militantismo e o tecnicismo (IAMAMOTO, 2013, p. 53).

Além disso, os textos abordam também que as Diretrizes Curriculares (ABEPSS, 1996) foram determinantes no contraponto dos projetos formativos anteriores, afirmando e defendendo que a formação de assistentes sociais deve ter como pressuposto a articulação de três competências profissionais (teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa) como requisitos fundamentais exigidos tanto para a formação quanto para o exercício profissional dos assistentes sociais, esclarecendo que essas capacitações são formas de:

1. Apreensão crítica do processo histórico como totalidade;
2. Investigação sobre a formação histórica e os processos sociais contemporâneos que conformam a sociedade brasileira;
3. Apreensão do significado social da profissão desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;
4. Apreensão das demandas - consolidadas e emergentes - postas ao Serviço Social via mercado de trabalho, visando formular respostas profissionais que potencializem o enfrentamento da questão social;
5. Exercício profissional cumprindo as competências e atribuições previstas na Legislação Profissional em vigor. (ABEPSS, 1996, p. 07)

Sendo assim, os artigos estudados destacam que a formação profissional presume um suporte teórico-metodológico que vai preparar para a investigação crítica da realidade social que norteará a ação profissional junto do compromisso ético-político.

Contudo, vale questionar o que foi colocado como um perfil composto de competência teórico-crítica e técnico-política (IAMAMOTO, 2013) para a formação e exercício profissional entendendo que a defesa de valores democráticos, de liberdade, cidadania e justiça evidenciados tanto no Código de Ética do Serviço Social (1993), como nas Diretrizes Curriculares (1996), são termos utilizados em uma ótica burguesa e estão



mais ligados a uma direção social reformista da ordem capitalista do que vinculados a construção de uma nova ordem societária, contrapondo à direção social levantada pelo projeto profissional de compromisso com classe trabalhadora a partir de valores ético-políticos emancipadores. Precisamos debater com mais profundidade estes valores e suas mediações no campo profissional.

Entende-se que a competência ético-política se direciona no campo da análise e da reflexão da própria sociabilidade burguesa e das projeções que se colocam para a atuação profissional. No entanto é preciso repensar sobre os valores éticos e políticos, no sentido de analisar o seu alcance pela via profissional e seus fundamentos ídeo-políticos, que, ao nosso ver, caminham para uma direção reformista.

Reafirmar que a formação deve se orientar pela articulação das competências teórico, política e técnica, não nos exime de uma análise crítica de como estamos compreendendo estas competências profissionais e que como estas se processam na realidade.

CONCLUSÃO

A formação profissional em Serviço Social sustentada em um projeto profissional que tem como marco as diretrizes curriculares nacionais, aprovadas em 1996, é tomada como objeto de investigação para este artigo que foi fruto dos debates e pesquisas realizadas por dois grupos de estudos e pesquisas em um instituição pública. No percurso investigativo, que teve como foco identificar como a formação profissional vem sendo apresentada e debatida na produção do conhecimento, foi possível explicitar cinco tendências. Destas tendências, sintetizamos que:

- A formação profissional se projeta por uma direção social construída pela categoria profissional, tendo como marco as Diretrizes Curriculares Nacionais de 1996. Nos artigos estudados evidenciamos a afirmação desta direção; no entanto, não houve um consenso na explicação do que seria esta direção social. Foi possível reconhecer três indicativos: 1) a direção social defendida se constitui na defesa de direitos sociais e humanos, situando-se no campo da emancipação política; 2) a direção social explicitada se alicerça na defesa de direitos, entende-os como elementos fundamentais para a superação da sociedade capitalista; 3) a direção social expressa na formação profissional reconhece o campo formativo como espaço para tensionamento da luta de classes e superação da sociedade capitalista.



- Considerando o teor mercantil e privatista do ensino superior, a formação profissional enfrenta desafios que precisam ser considerados no sentido de fortalecer o projeto profissional.
- A formação profissional possui uma dupla natureza- analítica e interventiva;
- Considerando esta dupla natureza, afirma-se a importância da pesquisa como ferramenta imprescindível na construção do conhecimento, na compreensão da realidade social e na elaboração de respostas profissionais.
- A formação profissional deve ser pensada através da articulação de um conjunto de conhecimentos, saberes, habilidades e competências profissionais que se expressam pelas capacitações/dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

As tendências apresentadas explicitam que o debate sobre a formação profissional necessita ser fortalecido e ampliado na e pela categoria profissional, aproximando os diferentes sujeitos envolvidos na tarefa formativa (docentes, discentes, profissionais, supervisores de campo) para que se retome o projeto de formação profissional, apontando os elementos que precisam ser aprimorados, qualificados e potencializados e as questões que merecem um debate crítico, aprofundado e com rigor teórico-metodológico. Eis o desafio: debater a formação profissional, partindo da realidade concreta, de como essa profissão vem se apresentando e de que como a formação pode contribuir para um perfil profissional comprometido com as diretrizes, princípios e pressupostos preconizados pelo projeto de formação dos assistentes sociais brasileiros.



REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro, 1996. Disponível em :<
http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf>.
Acesso em: 11-fev-2019.

GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. IN: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**, CFESS, 2009. Disponível em: <
<http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/C8pQHQOyl68c9Bc41x5Y.pdf>>. Acesso em: 11-fev-2019.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2013.

SANTOS, Cláudia Mônica dos. **Serviço Social no Brasil: História de resistências e de ruptura com o conservadorismo**. São Paulo : Cortez, 2016.

SILVA, José Fernando Siqueira da. Sociedade do capital, América Latina e Serviço Social: contribuição brasileira ao debate. In: SILVA, J. F. S. GUTIÉRREZ, R. P. M. **Política Social e Serviço Social: Brasil e Cuba em debate**. São Paulo : Editora Veras, 2016.